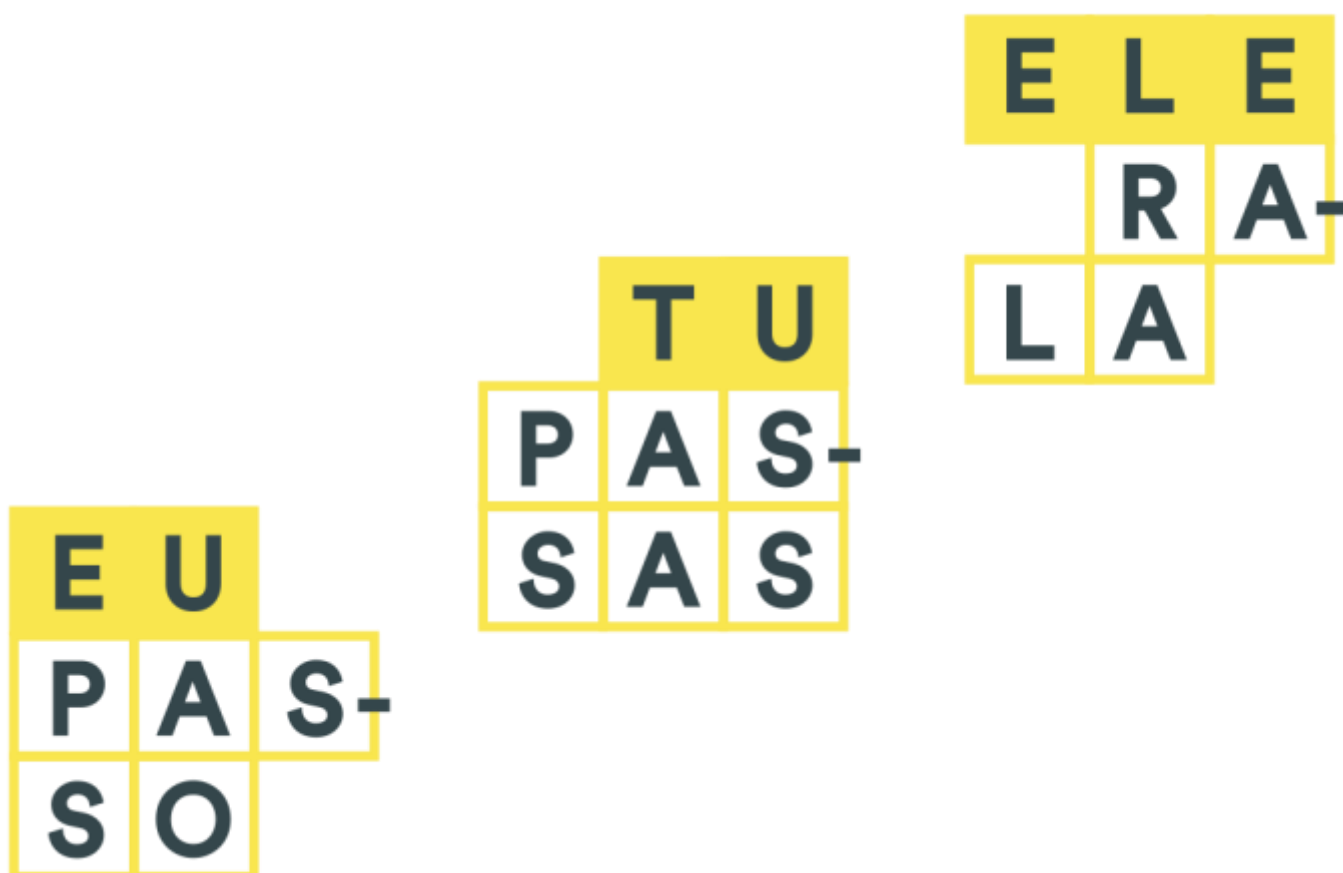


Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura (Aula 1)



Resolução de questões de provas específicas de Literatura – (1)

Texto para as questões 1 e 2.

Rubião fitava a enseada, - eram oito horas da manhã. Quem o visse com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa em Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista! Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

- Vejam como Deus escreve certo por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

Assis, Machado de – Quincas Borba. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguillar. in Obra Completa, 1994.

1. (UEMG) Considerando o ponto de vista presente no fragmento acima, pode-se afirmar CORRETAMENTE que o mesmo:

- a) é realizado por um narrador onisciente que se manifesta explícito, colocando-se na cena narrada.
- b) opera-se com um narrador que se limita a narrar o que efetivamente testemunha e mantém uma posição neutra.
- c) é apresentado por um narrador que recorre a um discurso de inspiração religiosa, demonstrando parcialidade e amor à virtude.
- d) ocorre com um narrador que conduz a cena narrativa em primeira pessoa porque é também personagem.

2. (UEMG) Releia a seguinte passagem do primeiro parágrafo do texto:

“Quem o visse com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa em Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta;(...)”

O trecho em destaque mostra a elaboração de um processo de figuração da linguagem em **relação ao termo “enseada”, mencionado ao início do parágrafo.**

Nas alternativas seguintes, identifique aquela em que essa figuração foi descrita e classificada CORRETAMENTE:

- a) O termo anterior é retomado através da aproximação de elementos com natureza diferente, através de um conectivo explícito, constituindo, assim, uma simples antítese.
- b) O termo enseada é retomado com a aproximação de sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos, constituindo uma sinestesia.
- c) o termo antecedente – enseada – é reintroduzido pela substituição de um termo por outro pertencente à mesma natureza, constituindo uma metonímia.
- d) o termo enseada se reapresenta através de uma relação parte/todo em que os elementos comparados pertencem a naturezas diferentes, constituindo uma personificação.

3. (UERJ) Autorretrato falado

Venho de um Cuiabá de garimpos e de ruelas entortadas.

Meu pai teve uma venda no Beco da

Marinha, onde nasci.

Me criei no Pantanal de Corumbá entre bichos do chão,

aves, pessoas humildes, árvores e rios.

Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar

entre pedras e lagartos.

Já publiquei 10 livros de poesia: ao publicá-los me sinto

meio desonrado e fujo para o Pantanal onde sou

abençoado a garças.

Me procurei a vida inteira e não me achei — pelo que

fui salvo.

Não estou na sarjeta porque herdei uma fazenda de gado.

Os bois me recriam.

Agora eu sou tão ocaso!

Estou na categoria de sofrer do moral porque só faço

coisas inúteis.

No meu morrer tem uma dor de árvore.

Manoel de Barros. Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante. O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero.

Identifique esse gênero e cite duas de suas características presentes no poema.

Texto para as questões 4 e 5.

Vagabundo

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.

(...)

Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;

Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

(...)

Ora, se por aí alguma bela
Bem doirada e amante da preguiça
Quiser a nívea2 mão unir à minha,
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo Obra completa. rio de Janeiro: nova aguilar, 2000.

Vocabulário:

1. ditoso – feliz

2. nívea – branca

4. (UERJ) “Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!” (v. 4)

O verso acima reúne dois traços que podem ser considerados inconciliáveis. Explícite esses traços e nomeie duas figuras de linguagem que reforçam o significado do verso.

5. (UERJ) Na quinta estrofe do poema Vagabundo, Álvares de Azevedo, poeta da segunda geração do Romantismo, aborda um tema muito frequente entre os primeiros românticos.

Identifique o tema e explique a diferença entre a abordagem desse tema por Álvares de Azevedo e pelos poetas românticos da primeira geração.

Texto para as questões 6, 7, 8 e 9.

Texto I

Jorge de Lima (*1893, em União-AL †1953, no Rio de Janeiro), poeta, mas também médico e pintor, compôs seus primeiros poemas sob a égide passadista. Em 1925, no entanto, adere ao Modernismo, publicando um folheto intitulado *O mundo do menino impossível*, onde reúne alguns de seus poemas livres. O ano de 1928 foi o de *Essa negra Fulô*, talvez sua obra mais lida. O ano de 1935 é marcado por sua conversão ao Catolicismo. Passa, a partir de então, a construir

uma obra marcada por uma temática cristã de sentido bíblico e apocalíptico. Em 1952, lança *Invenção de Orfeu*, um longo poema hermético dividido em 10 partes ou cantos, como *Os Lusíadas*, de Camões, por meio do qual o poeta, segundo suas palavras, queria modernizar a epopeia clássica. São ainda palavras de Jorge de Lima: **“A ideia central desse poema [*Invenção de Orfeu*] é a epopeia do poeta olhado como herói diante das vicissitudes do mundo através do tempo e do espaço. O que atravessa o poema de ponta a ponta é o drama da Queda. Sem a Queda não haveria história, não haveria Epopeia. O poeta é o seu herói”**. O texto II que vem a seguir foi extraído desse grande poema intitulado *Invenção de Orfeu*.

(Observação: Orfeu, personagem da mitologia grega, é considerado o músico por excelência, o músico e o poeta. Tocava lira e cítara, da qual teria sido o inventor.)

Texto II

Qualquer que seja a chuva desses campos
devemos esperar pelos estios;
e ao chegar os serões e os fiéis enganos
amar os sonhos que restarem frios.

Porém se não surgir o que sonhamos
e os ninhos imortais forem vazios,
há de haver pelo menos por ali
os pássaros que nós idealizamos.

Feliz de quem com cânticos se esconde
e julga tê-los em seus próprios bicos,
e ao bico alheio em cânticos responde.

E vendo em torno as mais terríveis cenas,
possa mirar-se as asas depenadas
e contentar-se com as secretas penas.

*(LIMA, Jorge de. In: *Invenção de Orfeu*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967. p. 57-58.)*

6. (UECE) Assinale a opção que traz corretamente a ideia geral do poema, representada em uma oposição básica.

- a) dificuldade vs. aceitação da dificuldade
- b) maldade vs. bondade

- c) impaciência vs. tranquilidade
- d) tristeza da velhice vs. alegria da juventude

7. (UECE) Nas duas primeiras estrofes, o eu poético

- a) ensina como vencer os problemas.
- b) faz a apologia da coragem diante dos obstáculos.
- c) exorta a que se valorize o pouco que se tem.
- d) aconselha que se seja indiferente ao sofrimento.

8. (UECE) Entre os versos 1 e 2, infere-se uma relação semântica de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) finalidade.
- d) concessão.

9. (UECE) **Observe o que é dito sobre o uso do vocábulo “penas” no último verso do poema.**

I. É um substantivo concreto que indica a penugem dos pássaros.

II. É um substantivo abstrato, que se refere aos sofrimentos humanos, mas também à compaixão e à piedade.

III. É ambíguo: o poeta joga com as duas acepções apresentadas.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.

10. (UFPR) Soneto

Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

A poesia satírica de Gregório de Matos emprega modelos e procedimentos variados. José Miguel Wisnik indica que ela pode ser entendida como “uma luta cômica entre duas sociedades, uma normal e outra absurda”. (WISNIK, J. M. “Prefácio”. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.23).

Com base nisso, é correto dizer que este soneto:

- a) apresenta a imagem de um “mundo às avessas”, em que a maioria aceita a sociedade absurda como se fosse a ideal.
- b) desenha a sociedade ideal e utópica, que deverá ser alcançada no futuro.
- c) explora a dualidade conflituosa entre corpo e espírito e associa a vertente satírica à sacro-religiosa.
- d) apresenta um sujeito poético “sisudo e só”, o que retira do soneto o tom cômico que caracteriza a sátira.
- e) apresenta a crítica aberta e racional como solução para o estado insano do mundo.

Gabarito

1. Letra A
2. Letra C
3. Narrativo / Apresenta os fatos numa sequência temporal / conta uma história.
Não apresenta ritmo marcado nem rimas, aproximando-se da fala. (Gabarito Oficial UERJ)
4. Traços: pobreza/mendicância e felicidade.
Duas das respostas:
 - **antítese**
 - **anáfora**
 - **gradação**
 - **repetição** (Gabarito Oficial UERJ)
5. Tema: a pátria. / Diferença na abordagem: enquanto os primeiros românticos exaltavam, com sentimento nacionalista, as belezas e qualidades da pátria brasileira, Álvares de Azevedo considera a pátria sob uma ótica individual e subjetiva. (Gabarito Oficial UERJ)
6. Letra A
7. Letra C
8. Letra D
9. Letra D
10. Letra A